



Pelo Ministério do Exército assinou o general Eraldo Alves

Estado faz convênio para a terceira ponte

Através do convênio de cooperação e responsabilidade assinado ontem de manhã, no Palácio Anchieta, entre o Ministério do Exército e o governo do Estado, caíram de Cr\$ 4,5 bilhões para Cr\$ 3 bilhões os custos que o Espírito Santo terá que investir na execução de alguns serviços em favor do ministério em área de sua propriedade, no município de Vila Velha, cedida para a construção dos acessos da terceira ponte.

Participaram da solenidade de assinatura do convênio, além do governador Gérson Camata, vários secretários de Estado, o vice-governador, José Moraes, o comandante da 1ª Região Militar, general Athos César Batista Teixeira, o comandante do 38º Batalhão de Infantaria, coronel Luis Edmundo, o comandante do 1º Exército, general Eraldo Tavares Alves e o comandante da 1ª Divisão, general Diogo de Oliveira Figueiredo, e o presidente da Ceterpo, João Luis Tovar.

CONVENIO

Com a assinatura deste convênio, torna definitivo o projeto de construção da terceira ponte, ligando a capital ao município de Vila Velha. Desde ontem o governo do estado está oficialmente autorizado a utilizar uma área de 78 mil metros quadrados, onde será executado o aterro hidráulico, cedida pelo Exército para utilização como canteiro de obras, denominada área "A" na planta de situação integrante do convênio.

Para a cessão dessa área, o governo do Estado está obrigado a construir, num prazo de 18 meses, as seguintes obras em favor do 38º BI: três edifícios de munição, 24 unidades residenciais, para sargentos como instalações hidro-sanitárias e

urbanização da área; oito unidades residenciais para oficiais, sendo cinco para capitães e três para oficiais superiores devidamente urbanizadas. Está prevista também a construção de via de acesso pavimentada ao 38º BI pela rua São Paulo de um corpo da guarda; execução de muros de alvenaria com 2,5 metros de altura, com capim de telhas coloniais, dividindo a área do quartel e da ponta nova. Será ainda de responsabilidade do governo do Estado promover reparos gerais, adaptações ou ampliações nas seguintes edificações: pavilhão da enfermaria, refeitório de cabos e soldados, núcleo de preparação de oficiais da Reserva e Muro de Oratório.

"Hoje, o Espírito Santo e o Ministério do Exército têm interesse mútuo que esta obra não seja paralisada, foi a expressão usada por João Luis Tovar a respeito do convênio assinado ontem de manhã. Segundo o presidente da Ceterpo, no contrato inicial entre o Governo do Estado e o Ministério do Exército, o número de obras a ser executado em favor desta instituição era bem superior e vários serviços já tinham sido realizados. "Fizemos uma reavaliação e conversamos com o coronel Edmundo, comandante do 38º BI, de forma a baratear os custos da obra, e conseguimos reduzir de Cr\$ 4,5 bilhões para Cr\$ 3 bilhões", argumentou Tovar.

Na opinião do presidente da Ceterpo, a cada dia que passa, as obras da terceira ponte se tornam mais irreversível. Na solenidade, Gérson Camata agradeceu a colaboração do Exército em ceder a área lembrando que nos termos do convênio inicial, a obra se tornaria "muito cara. A partir de agora, houve um abatimento nos custos", disse o governador.